



VESTIBULAR DE INVERNO UNISINOS 2013

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

- A duração da prova é de 2 horas.
- Verifique, na folha da redação, se seus dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência, comunique isso ao Fiscal de Sala.
- Antes de entregar a folha da redação, assine seu nome no espaço indicado, com **caneta esferográfica de tinta azul escura ou preta**.
- Se quiser, use as informações disponíveis na prova e nos textos de apoio, mas **não faça simples cópia ou paráfrase, pois isso anula a redação**.
- Desenvolva o texto no limite de **30 a 35 linhas**, em letra de tamanho regular.
- Utilize a norma culta da língua portuguesa.
- Passe a limpo seu texto, na folha da redação, **a caneta, em letra legível e sem rasuras. O texto escrito a lápis será anulado**.
- Na folha da redação, não faça nenhuma marcação fora do campo reservado à escrita do texto, uma vez que qualquer marca pode ser identificada pela leitora ótica.
- **Não dobre, amasse ou rasure a folha da redação**, pois, mesmo em caso de erro, esse material não será substituído.
- Ao terminar, levante o braço e aguarde para entregar sua redação.
- Ao sinal para o término da prova, o Fiscal de Sala recolherá a redação dos candidatos que, porventura, ainda se encontrarem na sala.
- Este caderno você pode levar consigo.



A seguir, são sugeridos dois temas para o desenvolvimento de sua redação. Selecione um deles e redija um texto argumentativo em que você expresse, com clareza e consistência, sua posição em relação ao problema proposto.

Boa Prova!

PROPOSTA 1



(Disponível em <http://www.tumblr.com/tagged/amizade%20virtual>. Acesso em 04 abr. 2013.)

Atualmente, a interação entre as pessoas, sobretudo entre os jovens, ocorre, muito frequentemente, de forma virtual, ao passo que os encontros presenciais tornam-se mais raros. Alguns se orgulham de ter um grande número de amigos no Facebook, por exemplo, embora tenham poucos amigos com quem convivem realmente.

TAREFA

Com base nessas considerações, nos textos de apoio que seguem e em seus conhecimentos sobre o assunto, redija um texto argumentativo em que você responda à seguinte questão:

- **Em sua opinião, é possível que uma amizade virtual seja uma verdadeira amizade?**

Fundamente sua tese em argumentos consistentes.

Textos de apoio para a proposta 1

Texto 1

Dois terços das interações entre amigos são virtuais, diz estudo

Isabella Pedreira

Estudo comprova o que muitos, provavelmente, já imaginavam: a interação entre amigos tornou-se majoritariamente virtual. Hoje, dois terços das relações interpessoais acontecem via *e-mails*, *SMS* ou redes sociais, tornando encontros ao vivo e conversas telefônicas hábitos mais raros. Para alguns, manter o contato com amigos não envolve encontrá-los ao vivo.

A pesquisa, encomendada pelo Docmail, constatou que um adulto realiza 65% da sua comunicação por meios eletrônicos. Eles enviam em média, todos os meses, 140 mensagens de texto e 40 e-mails a colegas e familiares, além de interagir via *Facebook* 72 vezes. Aproximadamente metade do público estudado deixa de falar com seu melhor amigo por telefone por mais de um mês, mantendo o contato através de um fluxo interminável de mensagens eletrônicas. [...]

Dave Broadway, um dos funcionários do Docmail, considera que “está claro que há uma forte dependência da comunicação digital e que, na maioria dos casos, isso agrega valor às amizades”. Além disso, ele também entende que “os resultados mostram que muitos de nós nos sentimos muito dependentes, e isso está realmente mudando a dinâmica dos relacionamentos. Enquanto podemos estar em contato mais

constante, o tempo que passamos a falar ao telefone ou até mesmo o esforço para o encontro cara a cara está em declínio.”

Quase dois terços dos 2.000 entrevistados consideram determinadas pessoas amigas, mas interagem somente com elas por redes sociais ou textos. Ademais, um terço afirmou que não passa mais de uma hora sem conversar com alguém via *Facebook*, mensagens de *chats* instantâneos ou *SMS*. Porém, dois terços consideram que a quantidade de trocas virtuais não estreita os laços de amizade.

No entanto, apesar dessa redução de um contato mais “real”, quando se trata de sentimento, as vias tradicionais ainda são muito utilizadas, como envio de cartas e pacotes pelo correio. Nesse sentido, Dave Broadway ressalta uma questão relevante: “O que é mais importante: a quantidade de informações ou a qualidade? Os resultados mostram que, quando se trata de mostrar real significado ou exibir sentimento genuíno, ferramentas eletrônicas ou *online* não são adequadas”.

(Disponível em <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/10/dois-tercos-das-interacoes-entre-amigos-sao-virtuais-diz-estudo.html>. Acesso em 04 abr. 2013. Adaptação.)

Texto 2

Amizade virtual pode ser um grande exercício mental

Katty Zúñiga

“Agora eu consegui desabafar, me senti à vontade com você. Que bom que, pelo menos, conto com você, apesar de ser na net.” Esse tipo de frase é bastante comum em salas de bate-papo, quando as pessoas começam a criar uma intimidade com aquele que está do outro lado do computador. E esses personagens tornam-se amigos virtuais. Desse modo, os rela-

cionamentos expandem suas fronteiras e começam a ganhar mais amplitude. [...]

O amigo virtual é encontrado no ciberespaço, conquistado através de um teclado e de uma tela de computador. É possível, assim, fazer muitos amigos em poucos minutos, conhecer pessoas de diversas nacionalidades, raças, cores. [...]

Aparentemente, parece ser mais fácil fazer amigos virtuais do que reais. Mas isso acontece apenas porque algumas pessoas vêm procurando esse contato mais na *internet* do que fora dela. Mais que isso, essas conexões são muito mais rápidas e diretas, com várias chances de encontro acontecendo simultaneamente. Mas o processo envolvido é exatamente o mesmo que ocorre quando cativamos nossos amigos reais. A diferença reside justamente no fato de que as pessoas não são capazes de fazer tantas conexões presenciais em tão pouco tempo. Entretanto, os contatos feitos no mundo real podem ser muito mais ricos, abrindo, de uma maneira mais sólida, um grande leque de possibilidades concretas.

Uma coisa bastante interessante do mundo virtual é que ele funciona como uma extensão da consciência. Nele, as pessoas destravam quase todas as suas limitações e expressam fantasias de toda natureza. Por exemplo, uma pessoa tímida ou uma dona de casa insatisfeita, sem perspectivas e com baixa autoestima, ou um executivo estressado pelo trabalho podem descobrir novas possibilidades e superar suas limitações nesse ambiente, no qual “tudo é possível”: o tímido fica extrovertido, a dona de casa descobre-se sensual e desejada, e o executivo relaxa sem pressões.

Assim, viver uma amizade virtual transforma-se em um grande exercício mental, no qual os protagonistas se permitem explorar possibilidades que não

se atreveriam a experimentar no mundo presencial. Dessa forma, os relacionamentos virtuais, quando bem vividos, ensinam-nos e ampliam nossos horizontes. Mais que isso: muito do que vivenciamos via computador pode ser depois resgatado e trazido para o mundo real, melhorando as *performances* individuais.

O problema é que, do mesmo modo que esse tipo de relacionamento ensina, ele pode “sequestrar” o sujeito para uma vida paralela, que acaba sendo a sua vida principal. A fuga assim proporcionada assume dimensões exacerbadas, a ponto de que se passa a pensar que o ciberespaço é melhor que o mundo real, e os amigos lá são mais interessantes. Nesse caso, não existe vínculo entre esses dois mundos. O mundo *online* “suga” a pessoa para dentro do computador.

O ideal é que aconteça exatamente o contrário: fazendo bom uso dessa realidade, pode acontecer o “resgate” do amigo virtual, aproximando duas pessoas reais que se conheceram *online*. Um “amigo virtual” é um “amigo” antes de ser “virtual”. Se essa amizade for construtiva, exercitá-la no mundo presencial é uma evolução bem-vinda, que aliará as vantagens dos dois ambientes em torno de uma mesma pessoa. E aí as redes sociais passam a ser apenas mais uma das formas de contato, e não apenas a única.

(Disponível em http://www2.uol.com.br/vyaestelar/amizade_virtual.htm. Acesso em 04 abr. 2013. Adaptação.)

Texto 3

Amizades mediadas pela *internet* têm como especificidade uma intensa troca de opiniões que levam à reflexão

É senso comum dizer que o computador não substitui a experiência real de relacionamento com outras pessoas. Mesmo assim, é possível conhecer alguém e manter uma amizade virtual autêntica. “Há uma mudança na concepção de amizade neste início de século 21. A amizade é um relacionamento que se dá cada vez mais no âmbito do compartilhamento e troca de ideias. O amigo não é necessariamente aquele que está ao lado, mas alguém com quem o estar junto se dá por meio de uma conversa, da troca de opiniões, experiências e concepções de pensamento”, afirma a psicóloga Lívia Godinho Nery Gomes Azevedo, autora do estudo “Implicações políticas das

relações de amizade mediadas pela *internet*”, defendido em 2010 no Instituto de Psicologia (IP) da USP.

Segundo ela, as amizades virtuais, assim como as convencionais, favorecem o aumento da reflexão e da ação dos sujeitos a partir do que o outro fala. “A autenticidade dos afetos nas relações mediadas pela *internet* revela uma nova maneira de estar junto, na qual os sujeitos são mutuamente afetados pelas trocas simbólicas que se dão no registro discursivo das conversas *online*. Os intercâmbios de experiências e opiniões suscitam transformações subjetivas que modificam formas de pensamento e que podem instaurar o aumento da potência de agir”, diz.

A pesquisadora, que atualmente é professora na Universidade Federal de Sergipe (UFS), utilizou-se de uma metodologia chamada etnografia, que envolve ir a campo e conhecer as pessoas ambientadas nas relações ou situações a serem estudadas. “O método da pesquisa foi a etnografia virtual. Conheci pessoas e conversei com elas pela *internet*”, conta. A divulgação do estudo também foi feita pela *internet*.

Azevedo diz que esperava conversas curtas e com palavras abreviadas, mas foi surpreendida com entrevistas virtuais de, em média, uma hora e 45 minutos de duração. “As conversas me mostraram que as relações podem ser duradouras e que há autenticidade afetiva nelas. Também, as novas tecnologias favorecem o encontro entre as pessoas”, revela. Segundo ela, alguns dos entrevistados mantinham projetos profissionais e artísticos com amigos virtuais. “Uma menina, que era atriz, contou que conheceu uma amiga pela *internet*. Embora morassem na mesma cidade, nunca se encontraram, mas uma escrevia roteiro e enviava à outra, por exemplo. Outro entrevistado con-

seguuiu montar uma banda com gente que conheceu pela *internet*”. [...]

Segundo a autora, as relações de amizade mediadas pela *internet* têm como especificidade uma intensa troca de opiniões que mobilizam os amigos a refletir. “As pessoas são instigadas a pensar e encontram-se implicadas no exercício político de considerar a opinião do outro. De fato, nesse tipo de relação, quando o interlocutor é considerado amigo, é porque, de algum modo, o que ele fala e pensa já sensibilizou ou afetou o seu outro”, afirma. Em outras palavras, a designação de amizade, nas relações mediadas no ciberespaço, articula-se com o fato de que os corpos consideram o que o outro diz nas conversas *online* e são afetados por isso.. “Os sujeitos destacam que, em suas relações de amizade travadas pela *internet*, o amigo ajuda a refletir e a esclarecer dúvidas, colabora na tomada de decisão bem como na relativização do pensamento”.

Fonte: Agência USP de Notícias.
(Disponível em l.com.br/vyaestelar/amizade_via_internet.htm.
Acesso em 04 abr. 2013. Adaptação.)

PROPOSTA 2



(Disponível em [http://www.canstockphoto.com.br/ilustracao/preconceito.html#types:\[2,4\]](http://www.canstockphoto.com.br/ilustracao/preconceito.html#types:[2,4]). Acesso em 20 abr. 2013.)

Segundo o Dicionário Houaiss¹, *intolerância* significa “intransigência com relação a opiniões, atitudes, crenças, modo de ser que reprovamos ou julgamos falsos, comportamento daquele que reprime, por meio da coação ou da força, as ideias que desaprova”.

TAREFA

Com base nessa definição, nos textos de apoio que seguem e em seus conhecimentos sobre o assunto, redija um texto argumentativo em que você responda à seguinte questão:

- **Em sua opinião, os jovens, no Brasil, são tolerantes em relação às diferenças?**
Fundamente sua tese em argumentos consistentes.

¹ HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 1638.

Textos de apoio para a proposta 2

Texto 1

Democracia e intolerância*

*Paulo Paim***

Na condição de relator, na Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal, do PLC 122/2006, que criminaliza a homofobia, tenho a intenção de dar amplitude ao debate pela abertura do espaço democrático às vozes da sociedade, sejam elas favoráveis ou contrárias.

Pretendo produzir um relatório equilibrado e em consenso com o debate internacional em curso, que contemple todos os interesses em jogo, ao mesmo tempo em que sirva para o combate à homofobia, ao ódio e à violência gratuita que campeia no Brasil.

A premissa com que pretendo nortear o debate é a premissa maior de que todos somos, a despeito de nossa cultura, de nossa opção religiosa ou orientação sexual, contrários à homofobia, na medida em que a liberdade humana está na base dos Direitos Humanos.

O Nobel de 1986, Elie Wiesel, tendo perdido, aos 15 anos, a mãe, o pai e uma irmã nos campos nazistas de extermínio, afirmou o seguinte: “Eu jurei nunca ficar em silêncio onde os seres humanos estiverem passando por sofrimento e humilhação. Devemos sempre tomar partido. Neutralidade ajuda o opressor, nunca a vítima. O silêncio encoraja o torturador, nunca o atormentado”.

Ainda que profundamente marcado por sua vivência infeliz de aniquilamento e ódio, Elie Wiesel costumava lembrar que “o oposto do amor não é o ódio, mas a indiferença”, e logrou trabalhar por um

mundo melhor, mais livre e mais aberto à aceitação das diferenças.

O tempo presente incita-nos à ação coletiva em defesa das liberdades. Basta ver a atitude da octogénaria rainha Elizabeth II, da Inglaterra, que assinou nova Declaração de Direitos Humanos, contrária à discriminação de homossexuais, apoiada por 54 Estados. O Brasil generoso, aberto, democrático, conciliador e plural haverá de reforçar, em todo o mundo, os melhores exemplos de tolerância e de hospitalidade, primando pelas garantias inerentes à liberdade humana.

Pretendemos, no Senado da República, fomentar e garantir o direito inalienável de que cada concidadão nosso busque, de maneira lícita e que mais lhe aprouver, a própria felicidade, que orienta a trajetória pessoal de cada indivíduo no mundo.

Se algum espaço houver, na prática de uma política que se queira maiúscula, em qualquer sociedade avançada, é preciso compreender que a intolerância legalmente albergada e aceita não é compatível com a democracia. A democracia não tem como tolerar a própria intolerância.

*Texto publicado no Jornal *Zero Hora*, em 28 mar. 2013. Disponível em <http://wp.clicrbs.com.br/opiniaozh/2013/03/28/artigo-democracia-e-intolerancia/?topo=13,1,1,,13>. Acesso em 16 abr. 2013. Adaptação.

** Senador (PT-RS).

Texto 2

Discriminação racial: um convite à reflexão*

*Sarita Amaro***

Discriminação racial e racismo. Segregação e exclusão do outro pela cor de sua pele ou pertencimento étnico-racial. O problema racial há muito deixou de ser um problema individual do negro ou da comunidade negra. Na contemporaneidade, tornou-se uma questão nacional.

Nesse cenário, o Brasil vive um dilema secular. Dilema abominável e autofágico. As injúrias, as assimetrias sociais e os assédios morais no trabalho, enquanto fenômenos de rivalidade e luta entre indivíduos, a serviço da discriminação étnico-racial, implicam não apenas a servidão de uma raça por outra, mas a de-

cadência de uma sociedade inteira, sobretudo quando multirracial e multicultural como a nossa.

As comunidades negras conhecem bem essa realidade, a partir de sua história e de seus antepassados, nos processos de sofrimento e superação do racismo. Grande parte da sociedade branca, contudo, não tem interesse nessa matéria, ocupada com a manutenção de seus interesses e representações nos cargos, decisões, leis e instituições.

Temos assistido a inúmeros exemplos factuais que revelam essa situação. A negação de atendimento em estabelecimentos comerciais, restaurantes e vagas de emprego bem como a persistente perseguição de professores e outros profissionais negros por colegas brancos, em busca de um erro, de uma falha qualquer para desqualificá-los, representam, simbolicamente, uma forma de exterminá-los. [...]

A necessidade de opressão, silenciamento e exclusão acionada pela discriminação racial contra diversos profissionais e ativistas sociais acirra-se especialmente quando estes se posicionam afirmativamente em defesa da efetiva inclusão racial. As políticas públicas e os governos, em especial o governo federal, já têm claro esse diagnóstico e têm investido esforços para combater o racismo e as assimetrias sociais dele derivadas. Mas isso é apenas o começo, um necessário e emergente ponto de partida, assim como são as cotas.

Em nosso entendimento, falar em racismo hoje representa revelar seu contraditório, em suas práticas discriminatórias visíveis (cada vez menos comuns) inscritas em ações grosseiramente segregacionistas e invisíveis (cada vez mais comuns), manifestas em ações sutis e disfarçadas, contidas pela criminalização do racismo.

Precisamos desvendar o racismo e suas mil faces. E, mais que isso, revelar e punir aqueles que infringem as leis antirracismo no Brasil. É precisamente quando trazemos a verdade racial à luz, na forma de denúncias, e persistimos na luta pela efetivação dos direitos de igualdade, que efetuamos o rompimento com os processos de exclusão derivados da discriminação racial.

Em nossos propósitos, não está apenas o sonho da igualdade racial, isolado, mas a realização do Brasil como nação, em que as diferenças venham a constituir-se “somas” e “complementos” e não disparidades. Em defesa de uma sociedade mais justa, equitativa e humana, convidamos a essa reflexão.

*Texto publicado no Jornal *Zero Hora*, em 28 mar. 2013. Disponível em <http://wp.clicrbs.com.br/opiniaozh/2013/03/page/3/?topo=13%2C1%2C1%2C%2C%2C13>. Acesso em 18 abr. 2013. Adaptação.

**Doutora em Serviço Social pela PUCRS, professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), colíder do grupo de pesquisa Políticas Sociais, Relações Étnico-Raciais e Cidadania da Unesp, secretária de Movimentos Sociais, Etnia e Gênero do Sindiserf/RS (Gestão 2012-2015).

Texto 3

O homem; as viagens

Carlos Drummond de Andrade

O homem, bicho da terra tão pequeno
Chateia-se na terra
Lugar de muita miséria e pouca diversão,
Faz um foguete, uma cápsula, um módulo
Toca para a lua
Desce cauteloso na lua
Pisa na lua
Planta bandeirola na lua
Experimenta a lua
Coloniza a lua
Civiliza a lua
Humaniza a lua.

Lua humanizada: tão igual à terra.
O homem chateia-se na lua.
Vamos para marte - ordena a suas máquinas.
Elas obedecem, o homem desce em marte
Pisa em marte
Experimenta
Coloniza
Civiliza
Humaniza marte com engenho e arte.

Marte humanizado, que lugar quadrado.

Vamos a outra parte?

Claro – diz o engenho

Sofisticado e dócil.

Vamos a vênus.

O homem põe o pé em vênus,

Vê o visto – é isto?

Idem

Idem

Idem.

O homem funde a cuca se não for a júpiter

Proclamar justiça junto com injustiça

Repetir a fossa

Repetir o inquieto

Repetitório.

Outros planetas restam para outras colônias.

O espaço todo vira terra-a-terra.

O homem chega ao sol ou dá uma volta

Só para terer?

Não-vê que ele inventa

Roupa insiderável de viver no sol.

Põe o pé e:

Mas que chato é o sol, falso touro

Espanhol domado.

Restam outros sistemas fora

Do solar a col-

Onizar.

Ao acabarem todos

Só resta ao homem

(estará equipado?)

A difícilima dangerousíssima viagem

De si a si mesmo:

Pôr o pé no chão

Do seu coração

Experimentar

Colonizar

Civilizar

Humanizar

O homem

Descobrimo em suas próprias inexploradas entranhas

A perene, insuspeitada alegria

De con-viver.

(In: ANDRADE, Carlos Drummond de. *As impurezas do branco*.
Disponível em <http://letras.terra.com.br/carlos-drummond-de-andrade/807510/>. Acesso em 19 mar. 2012.)

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35